

Representações do Envelhecer na Sociedade Contemporânea: baile conviver com alegria como forma de ressignificação de vida na cidade de Jaguarão (rs)

*Representaciones del Envejecer en la Sociedad Contemporanea: baile
convivir con alegría como forma de ressignifique de vida en la ciudad de
jaguarão (rs)*

Cintia Pacheco Terra Pereira¹

Resumo

O envelhecer não possui uma definição adequada e concisa, sendo que esta expressão é avaliada como algo positivo ou negativo pelo indivíduo que chega a essa fase da vida. Portanto, este trabalho tem por objetivo analisar as representações do envelhecer de um grupo social da terceira idade que frequenta uma atividade sociocultural, o baile Melhor Idade conviver com Alegria, na cidade de Jaguarão-RS. A metodologia consiste em uma pesquisa etnográfica qualitativa semi-estruturada realizada com 03 idosos participantes da atividade o baile. Os discursos dos idosos relatam que o baile é de grande importância em suas vidas, não tem como pensar em suas rotinas sem a participação dessa atividade, que os trazem alegria, felicidade e companheirismo com o próximo. Conclui-se que essa atividade cultural, o “baile” objeto de nosso estudo, engendra valor social na vida desses indivíduos e consequentemente promove um debate acerca da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Atividade Cultural, Baile, Envelhecer, Idosos.

Resumen

El envejecimiento no tiene una definición adecuada y concisa, siendo que esta expresión es evaluada como algo positivo o negativo por el individuo que llega a esa fase de la vida. Por lo tanto, este el trabajo tiene por objetivo analizar las representaciones del envejecimiento de un grupo social de la tercera edad que frequenta una actividad sociocultural, el baile Mejor Edad convivir con Alegría, en la ciudad de Jaguarão-RS. La metodología consiste en una investigación etnográfica cualitativa semi-estructurada realizada con 3 ancianos participantes de la actividad el baile. Los discursos de los ancianos relatan que el el baile es de gran importancia en sus vidas, no tiene como pensar en sus rutinas sin la necesidad participación de esa actividad, que les traen alegría, felicidad y compañerismo con el prójimo. Se concluye que esa actividad cultural, el "baile" objeto de nuestro estudio, engendra valor social en la vida de estos individuos y consecuentemente promueve un debate sobre la calidad de vida.

Palabras claves: Actividad Cultural, Baile, Envejecimiento, Ancianos.

1. Introdução

Segundos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), nos últimos 20 anos, as taxas de crescimento de idosos no Brasil vem crescendo progressivamente. Como causas deste aumento do número de idosos, podemos apontar a melhoria da qualidade

¹ Bacharela em Produção e Política Cultural, pela Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS, contato:cintia.p.terra@gmail.com

de vida desses indivíduos, até mesmo por possuem novas prioridades, como a própria independência. Além disso, o acréscimo da população senil está relacionado ao baixo índice de crescimento populacional ligado às menores taxas de natalidade e fecundidade.

Com isso, houve uma habituação dos direitos dos idosos, com a realização de conferências para debater seus direitos, a criação de leis e a elaboração e publicação do Estatuto do Idoso em 2003, que regulamenta os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Contudo, mesmo havendo o aumento desta população senil, esta não tem um aporte necessário, não sendo consideradas pertencentes a um grupo social. 2 Mesmo assim, a sociedade moderna com o desenvolvimento do capitalismo excludente, não define de forma esclarecedora o termo velhice, ela originalmente é concebida como um estado de decadência, de inércia e de senilidade, que o sujeito de idade avançada vivenciará. Dessa forma, o envelhecer torna-se uma experiência negativa e pejorativa de um ser improdutivo em nossa sociedade capitalista.

Esta visão segregadora diz respeito a um ser sem função ou influência na sociedade, pessoas que não possuem mais objetivos e podem ser isoladas do convívio cultural, pois eles já estão no final de suas vidas. Essa visão da velhice improdutiva contraria a visão popular na qual o conceito de velhice pode ser visto como a melhor idade, na qual esse sujeito idoso pode desfrutar de todos os bens acumulados durante a vida “ativa/produtiva”. Portanto, abordar o envelhecer é debater sobre mudanças socioculturais que os idosos enfrentam, porque eles são pessoas que ainda possuem uma vida ativa/produtiva, eles se beneficiam de sua existência, não são seres isolados, pois ainda fazem parte do contexto social. Assim, essa passagem de ciclo que sofre o sujeito de idade avançada é algo natural, que transforma a sua identidade, e sua forma de se relacionar com a existência e com o mundo social e cultural.

Com isso, a identidade como a representação do “eu”, da personalidade, nos difere culturalmente do “outro”, ela possibilita uma visão do mundo mais própria e até mesmo caracteriza os indivíduos como seres sociáveis. Pois se assimilarmos aqui a identidade social à imagem de si, para si e para os outros, há um elemento dessas definições que necessariamente escapa ao indivíduo e, por extensão, ao grupo, e este elemento, obviamente é o Outro. Ninguém pode construir uma auto-imagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função dos outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio de negociação direta com outros (POLLAK, 1992, p.204).

O ser considerado idoso, passa por toda essa ruptura identitária, tudo que antes era considerado apropriado para si, não será mais. A sociedade lhe forçará a trilhar outros caminhos, mesmo que esses não sejam os desejados, fazendo com que esse sujeito carregue o estigma de um ser culturalmente desprovido de utilidade. A partir disso, nosso estudo acerca da relação da experiência do envelhecimento com uma atividade sociocultural como o baile da terceira idade na cidade de Jaguarão, se percebe que a participação nesta atividade restabelece os 3 vínculos sociais e culturais, possibilitando aos integrantes dessa atividade, outras perspectivas e novos estilos de vida para aqueles que antes eram considerados desprovidos de uma identidade mais ativa e mais participativa com o entorno social em que vivem.

Esses idosos têm uma visão mais abrangente, ou seja, fora de sua zona de conforto, fora de uma perspectiva negativa do envelhecer, desta forma começam a desenvolver um novo olhar para a questão do envelhecer e um novo olhar para si mesmos. Portanto, nosso estudo busca compreender as representações do envelhecer de um grupo social da terceira idade que frequenta uma atividade sociocultural, o Baile Melhor Idade conviver com Alegria,

na cidade de Jaguarão-RS, e conhecer a biografia de 03 (três) idosos que serão o estudo de caso deste trabalho) suas frequentações, as narrativas do envelhecer para esses idosos a partir do baile da terceira idade na cidade de Jaguarão; assim como, analisar o impacto desta atividade cultural, o baile, no estilo de vida desses atores sociais.

2. Discussão Teórica

Os indivíduos por vários motivos, desde enfermidades a condições de vida sub-humana, o ciclo de vida dos indivíduos sociais não atingia a fase da velhice. Esse quadro começou a modificar-se no final do século XX, pois atingir essa fase é uma “inovação” contemporânea, e tem causado um frenesi nos pensamentos das pessoas acerca deste assunto, que em muitas ocasiões o consideram através de uma ótica de oposição. Como ressaltam VELOZ; SCHULZE; CAMARGO (1999), esse fato para alguns é considerado como um progresso, sendo visto como um privilégio para poucos. Estas prerrogativas e as alterações populacionais não são satisfatórias para a sociedade, que considera esse fator social, a vivência da velhice, de forma negativa. Isto se deve ao fato dos indivíduos que estão vivendo a velhice possuem mais experiência e conhecimento simbólico no campo de trabalho, o que os tornaria um empecilho, implicando em mais concorrência no mercado, mas vendo a partir da ótica do ancião é algo que traduziria sua autonomia e autossuficiência. Sendo o idoso, qualquer indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, segundo o ESTATUTO DO IDOSO (2003).

A versão atrasada e negativa da sociedade para essa categoria é visível, de forma que os mesmos não são mais considerados como membros sociais e, em decorrência disso, são vistos de forma isolada. Com isso há uma decorrente falta de qualidade de vida sociocultural adequada e, conseqüentemente, a eles não é atribuído valor humano algum. Como aponta OLIVEIRA (1999), não é positiva a condição social do ancião, pois além de não serem providas condições mínimas de sobrevivência, eles ainda são alvos de injúrias e preconceitos. Por mais que eles tentem comprovar sua importância social, no decorrer do tempo não alcançam seus direitos a uma qualidade de vida satisfatória. Com isso, tem se atribuído vários significados a palavra “idoso”, tanto positivos quanto negativos, pois na contemporaneidade o idoso tem sido considerado apenas um mero coadjuvante em nossas vidas.

Segundo DEBERT (2012), o termo “velho” tem diferentes abordagens, pode ser entendido como decadente, frustrado, vulnerável, algo que não é mais útil, todo esse julgamento passa a ideia de oposição entre velho/antiquado/inútil e jovem/innovador/util. Já a palavra “idoso” recebe um significado menos nocivo, referindo-se apenas a um indivíduo que possui anos de vivência. Logo, fica nítido que a própria definição da velhice é algo incompleto, porque não engloba todas as esferas que o idoso como sujeito social vive, não leva em consideração a formação e a construção dessa nova identidade cultural a qual o idoso tem que se adaptar. Já que a identidade é algo que se transforma a cada instante e que uma busca contínua desta, na tentativa de idealizar uma característica própria, mesmo sendo algo instável e mutável, não é algo acabado.

A identidade se modifica com o passar do tempo e de acordo com o contexto na qual está inserida, do contato com o outro, assim sempre existe essa busca incessante de identidade para edificar uma história que nos difere uns dos outros HALL (2006). Nesse caso, a fase que inicia o ingresso do ancião na terceira idade é um exemplo de identidade, uma vez que, modificou-se com o decorrer do tempo desde sua juventude até sua vida adulta e atualmente a fase da velhice, ele muda de alguém “ativo” a “inativo”, e mesmo chegando nesta fase da vida sua identidade terá uma contínua mudança. Conforme afirmam SANTOS e VAZ (2008), a

identidade de um idoso é desenvolvida através de sua vivência, sendo sua aposentadoria o avesso do conceito social de vida produtiva, que marca seu início no mundo capitalista. O indivíduo perde o anseio de cultivar atividades de diversão e cultura, tornando-se sujeito dependente de auxílio do governo (aposentado) entra em choque com sua identidade como cidadão, assim perde sua identidade com a produção capitalista e, assim, entra em discussão sua relação de improdutivo, de dependente da sociedade mais ampla.

De certo modo, muitos desses sujeitos não estão preparados para toda essa modificação em suas vidas, e até mesmo a comunidade social em que vivem não está estruturada para esses cidadãos “improdutivos”. Com isso, em um isolamento sociocultural, o idoso se afasta do convívio em sociedade e concomitantemente se torna ocioso, alcunha que lhe atribuem pelo seu afastamento cultural. E como consequência de toda essa modificação identitária o idoso acaba não se relacionando com o meio social e não produzindo “cultura”. Segundo MARCONI e PRESSOTTO (2011), ele gera características próprias que lhes são impostas pela sociedade e pelo meio em que vive, originando-se sua concepção cultural, pois o indivíduo, a sociedade e o ambiente constroem e edificam sua vida cultural e assim acabam o excluindo de forma involuntária a esse isolamento forçado que atinge até o emocional.

Assim, o idoso acaba tornando-se um ser sem vontade de produzir ou viver, vindo a ser apenas uma marionete conduzida por fios reforçados de preconceitos sociais, tornando-se um ser descartável. Por não exercer nenhuma função lucrativa, acaba vivendo em uma redoma que o afasta da realidade e o conduz a um espaço de esquecimento, de solidão, onde fica apenas esperando o momento final do seu ciclo vital. Toda uma história de construção, de participação social, cultural, econômica, política, amorosa e familiar não pode ser destruída pelo fato de uma pessoa tornar-se idosa. Pelo contrário, a velhice deve ser encarada como uma fase natural da vida, uma continuidade, assim é necessário estabelecer o fim desse retiro forçado. Conseqüentemente muitos indivíduos começam uma “nova vida cultural”, saindo de sua zona de conforto/segurança/improdutividade, através de algo que a própria sociedade excludente/includente lhe oferece, que são as atividades culturais propostas para essa faixa etária, os Bailes para a terceira idade

3. Discussão Metodologica

Nosso estudo centra-se na narrativa de três idosos participantes do Baile da Terceira Idade de Jaguarão. Considerando que tais narrativas, podem vislumbrar sujeitos ativos que vivem em sociedade deixando de lado os estereótipos impostos por esta, sendo pertencentes a um grupo social que se envolvem em atividades culturais que complementam sua rotina e ampliam sua visão de mundo a partir de uma nova relação com seus microcosmos sociais. Desta forma, o Baile passa a ser uma atividade cultural que resignifica e dá novos sentidos a vida social e cultural dos denominados “idosos”. Assim, optamos para este estudo qualitativo, utilizar o método etnográfico para a realização deste projeto, que se refere a uma observação contínua e por uma interação entre observador e o grupo social, destacando os aspectos culturais que possuem esses indivíduos. A partir desta abordagem etnometodológica buscamos a compreensão de mundo e as representações dos idosos escolhidos para nosso estudo acerca de uma atividade cultural local que apresenta uma reflexão mais ampla da relação da experiência do envelhecer com a cultura.

4. Conclusões

Nesse trabalho de campo, pode-se notar que este grupo social os idosos não estão desamparados ou carregados por uma visão negativa e estigmatizante, algo que antes dessa experiência etnográfica parecia ser essa uma visão preconcebida, de perceber-os como um grupo anônimo na sociedade, sem atividade alguma voltada para esse público, mesmo havendo somente 25 anos de atividade, observase a estima dos coordenadores por seus participantes e dos próprios idosos bailantes, atores deste processo, que nos possibilitaram através de suas narrativas um resignificar desta visão mais negativa do envelhecer. E eu como futura produtora cultural acredito que um produtor cultural deve estar inserido em todos segmentos sociais, voltados para todos os públicos, mesmo que esses não possuam uma grande visibilidade para a sociedade. Observou-se neste trabalho etnográfico que esta atividade Cultural o baile, teve um grande valor na qualidade de vida dos indivíduos os “idosos” que frequentaram essa atividade. Podemos mencionar a relação com a família e com a própria saúde psicológica, na autoestima. Reflexo disso foi o enfrentamento deste grupo, dos entrevistados, com esta nova etapa de vida, numa sociedade de consumo que não tolera o corpo envelhecido. Eles próprios encontraram nesta atividade cultural uma forma de resistência e de resignificar a experiência do envelhecer.

Por fim, reafirmo que este trabalho foi de grande valia, pois, a partir dele pôde-se notar a importância de uma atividade cultural no contexto de vida de um sujeito social, que enfrenta dificuldade para com a própria sobrevivência nessa sua nova fase de vida que é a Terceira Idade, que ainda, em nossa sociedade é concebida como estágio final da vida. Contudo o baile os rejuvenesce, os faz sentirse vivos e prontos para o próximo dia que está por vir, e não ficando circunscrito somente a este grupo social, chega-se à conclusão que uma atividade cultural independente de qual for, tem o poder de mudar um contexto.

Referências

BENTO, F. R. Conexões entre Marxismo e religião. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S.l.], v. 2, n. 02, p. 07-25, out. 2016. ISSN 2525-7870. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/6>. Acesso em: 31 dez. 2016. (Artigo em Periódico Digital)

SANTEIRO, T. V. Criatividade em psicanálise: produção científica internacional (1996-1998). *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 43-59, jul./dez. 2000. (Artigo em Periódico Físico)

CARONE, I. Psicanálise fim de século. Ensaios críticos. São Paulo: Hacker, 1998. Resenha de: FRAYZE-PEREIRA, J. A. Da possibilidade da crítica à cultura: psicanálise e filosofia. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 35, n. 2, p. 403-405, 2001. (Resenha)

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. Quando a violência doméstica contra crianças e adolescentes pode ser considerada terror? In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE PREVENCIÓN Y ATENCION DEL MALTRATO INFANTIL, 6., 2001, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2001. (Trabalho em Anais de Congresso)

Portal do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC). Disponível em: <http://www.claec.org>. Acesso em: 26 julho 2015. (Modelo para Sites).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde*. – 1. ed., 2.^a reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

DEBERT, Grita Grin. *A reinvenção da velhice*- 1 ed. 2º reimp. São Paulo, Fapesp, 2012.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na Pós Modernidade*. RJ, DPA&A, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: Uma Introdução*. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In TURATO; Egberto Ribeiro. *Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa*; Rev. Saúde Pública vol.39 no.3 São Paulo Junho 2005.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p.p. 200-212.

SEGÓVIA, Juliana; GUSHIKEN Yuji, *Bailões da Terceira Idade: Espaços de consumo musical e sociabilidade na cidade*; intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação xxxv congresso de ciências da comunicação, 2012.

VELOZ, M. C. T; SCHULZE, C. M. N; CAMARGO, B. V. Representações sociais do Envelhecimento. In OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa, *Idoso: Um novo ator social*; in:Seminário de pesquisa de em educação da região sul IX ANPED,2012, Caxias do sul. Anais Caxias do Sul: 2012.